

Esta ovarite seria combatida por outros meios se a doente não se queixasse de dores rheumaticas, razão porque submetti-a logo ao iodureto e, vendo que o medicamento foi repercutir no ovario, como que tornando agudo o estado chronico, dei um purgativo e continuei a prescripção auxiliando-a com as fricções da pomada da mesma substancia sobre o tumor.

Se não tivesse um collega observado comigo uma cura singular pela applicação desta formula, eu não lh'a refereria. E' ella a seguinte:

Uma escrava do Dr. M. P., sendo recolhida ao hospital para ser tratada de leuchorrhéa e de polypo na fossa nasal direita que não foi logo operado porque não era urgente e eu andava muito occupado, foi submettida a essa prescripção e a proporção que a leucorrhéa melhorava a preta me dizia que ia melhor da *intopição*, como ella chamava, e, no fim de alguns dias vi admirado que o polypo se reduzia muito, e como continuação do remedio, se atrophiou a ponto de ficar reduzido a uma pequena crosta que destaquei com grande facilidade sem deixar vestigio.

Aqui como ali de uma cajadada matei dous coelhos, como diz o rifão.

Taes são, meu collega, os casos mais importantes da clinica que tenho tido, desde a minha volta até agora.

Em algumas localidades interiores as febres paludosas fazem victimas.

No Pereiro a variola, de character epidemico, tem tomado proporções que reclamão sèrias providencias de quem compete da-las:

Se não lhe refiro estas observações, cada uma de per si, com os seus pormenores é porque seria fastidioso; e de mais, sendo a observação escripta massante quando é bem feita, é insuportavel mal feita, como as deste seu collega, que não tem razão para abusar da condescendencia dos leitores. Os factos existem e é do meu dever narral-os mesmo assim.

*Longum iter per procepta, breve per exempla.*

Dr. Melon da F. Alencar.

## VARIÉDADE

### OS GEMEOS SIAMEZES

Todos os jornaes noticiaram o fallecimento dos dous irmãos indianos, unidos pela natureza, e que por mais de meio seculo causaram admiração de sabios e curiosos de todo o mundo civilizado. Agora que a morte quasi simultanea de ambos revelou o mysterio d'aquella mutua prisão, que tantas conjecturas suscitou entre os homens da sciencia, julgamos satisfazer a curiosidade dos nossos leitores offerecendo-lhes o interessante artigo em que a *Lancet* de 14 de março ultimo, baseada no relatório dos medicos americanos que fizeram a autopsia, revela o que n'este extraordinario phenomeno havia de real e positivo, pelo que respeita ao laço de união dos dous celebres irmãos siamezes.

A traducção do artigo d'aquelle semanario de Londres é do Sr. Dr. J. B. Bueno Mamoré, joven e talentoso medico do Pará, a quem pedimos venia para o trasladar para as nossas columnas.

Recebemos afinal o relatório da commissão nomeada para o exame necroscopico dos gemeos Siameses.

Não é a todos os respeitos uma peça completa, desde que omittem-se as condições dos órgãos thoracicos, bem como os do cerebro.

Como annunciamos, os cadaveras foram logo embalsamados por meio de uma solução de chlorureto de zinco, que serviu para a injecção empregada.

As duas arterias iliacas direitas foram isoladas em ambos os individuos e a injecção foi primeiro empregada na aorta até que apparecesse nas incisões praticadas nos dedos e depois das iliacas, até surgir nas que se fizeram nos artelhos. Feito isto, a ineisão foi prolongada de cada lado, até á margem do laço connectivo que prendia os dous corpos, passando-se em seguida ao estudo do tecido do mesmo laço. Os operadores foram o Dr. Wm. H. Pancoast e professor Harrison Allen, cujo relatório foi lido n'um *meeting* especial da junta medica de Philadelphia, na quarta feira 19 de fevereiro ultimo.

O Dr. W. S. Ruchenberger, d'armada americana, presidia o acto, achando-se tambem presenteo Dr. Hollingsworth, que era o medico assistente dos gemeos.

Sobre uma mesa preparada, achavam-se os

cadaveres a disposição dos que os quizessem examinar.

Antes, porem, de passarmos á descripção anatomica dos gemeos, feita pelos Drs. Pancoast e Allen, que o *New-York Times* de 20 de feveiro extrahiu do *Philadelphia Medical Times*, da mesma data, referiremos synopticamente alguns factos relativos á vida domestica dos dous singulares seres, cuja existencia, em perenne e mutuo captivo, acaba de findar-se.

Em linguagem anatomica, eram elles communmente chamados *monstros*, *jargões* diremos nós. Não eram effectivamente monstros, e, qualquer que fosse a classificação que os ultrajasse deshumanamente, sob o pretexto de uma qualificação scientifica, Chang e Eng eram effectivamente homens.

É verdade que elles eram accidentalmente presos por um « laço vivo », porém sob o ponto de vista psychologico, e, podemos dizel-o, physiologico, eram pessoas distinctas.

Nasceram em Siam no anno de 1811 e cedo tornaram-se universalmente conhecidos. Ainda jovens, mostraram-se em varias capitães da Europa e da America, e, em 1829, estiveram na Inglaterra. Finalmente estabeleceram-se na North Caroline (America), nas proximidades do Monte Airy. Casaram-se e tiveram uma numerosa familia, Eng tendo 18 e Chang 9 filhos. Ha poucos annos deixaram de novo seu domicilio e andaram a correr mundo em exposição. Em 69 voltaram á Inglaterra, e, a 13 de feveiro desse anno uma noticia especial d'elles foi publicada neste jornal—(*The Lancet*.)

De volta aos seus penates na North Caroline, continuaram a entregar-se á vida activa, porém vida menos feliz (ao que parece), que d'antes. Chang perdeu seu bom temperamento, tornando-se excessivamente irascivel, resultando d'ahi a pendencia, que terminava pela força bruta. Um dia recorreram á justiça criminal por causa de uma desavença e logo depois instaram com o Dr. Hollingsworth para que os separasse, sob a declaração de Eng que « tão máo » era seu irmão, que mais não podia viver com elle; e este, que « seria muito feliz » se tal separação se effectuasse.

Persuadia-lhes então o seu facultativo de que importava que assim permanecesse, no que foi attendido por quanto afinal reconciliaram-se conformando-se com sua sorte. Quando em 69 estiveram na Inglaterra, foi notorio que Chang era physicamente muito inferior ao seu

irmão Eng; sempre fôra considerado mais fraco no corpo, mais forte no espirito; porém sua fraqueza physica achava-se então mais augmentada. O relatório precitado, é singularmente explicito a respeito. O Dr. Anstie havia medido a circulação dos dous gemeos com o sphygmographo, cujos traçados obtidos deverão ser agora consultados com duplo interesse. O pulso de Eng indicava uma grande tensão do systema arterial e do seu conteúdo; para que se pudesse obter um traço bem visivel, era necessaria uma pressão de 300 grammas.

O pulso de Chang mostrava uma tensão inferior, de modo que a mola de pressão (*spring pressure*) tinha de ser abaixada para obter-se uma larga curva.

A comparação d'esses traços, affirmava-se n'aquella occasião, era mais instructiva. « Eng é mais alto e mais forte em apparencia, entretanto, segundo as indicações do pulso, pôde-se duvidar que elle tenha mais energico o coração, que seu irmão. Chang é alguma coisa mais fraco em sua compleição; *seu systema arterial acha-se mais evidentemente adiantado nas trocas que indicam a degeneração organica dos ultimos periodos da vida*; e, de perfeito accordo com este facto, é manifesto que, pelas indicações do sphygmographo, possui um coração mais fraco que o do seu irmão.

Quanto são correctas estas observações, ver-se-ha pelo que se vae lêr. Como para tornar mais palpaveis estas diferenças nas condições physicas dos dous irmãos, é especialmente digno de nota que, em quando Eng era sóbrio, Chang muitas vezes excedia-se nos alcoolicos. Para os ultimos periodos de sua existencia, convieram em que cada qual administraria sua casa separadamente.

Distava uma da outra, cerca de milha e meia, sendo occupadas alternadamente por tres dias, isto é, Eng visitava Chang por tres dias, findos os quaes retiravam-se por igual tempo para casa de Chang.

Tão restrictamente era esta convenção observada, que, nenhum accidente de molestia ou de morte os dispensava do compromisso.

Em 1870 Chang continuou a soffrer em sua saude e em agosto foi accomettido de um ataque de paralyia: facto que bem podia ser previsto pelo traçado sphygmographica do seu pulso. Nunca mais restabeleceu-se inteiramente deste incommodo que o fazia desacoroçoar, dizendo muitas vezes, para o fim da vida:— « Não podemos viver muito tempo. » D'aquí se infere que elle previa que ambos deviam

morrer na mesma occasião, embora lhes assegurasse o Dr. Hellingsworth que tal não devia acontecer necessariamente, e quando fallecesse um d'elles, que separaria do morto o sobrevivente.

Era no dia 15 de janeiro d'este anno, quando ambos iam da casa de Chang para a de Eng: aquelle achava-se incommodado com tosse e dôr de peito, e sendo extremamente frio o tempo, advertio-lhes o Dr. Hellingsworth que era uma imprudencia o sairem: porem elles, obstinados, como de costume, venciam a distancia de uma casa á outra em wagon descoberto. Na manhã de 27, Chang achava-se melhor, porém disse que durante a noite fôra tomado de tão violenta dor de peito, que julgou-se morto.

Os irmãos recolheram-se a cama no dia 16, pela molestia de Chang, achando-se Eng de boa saúde.

Dormiam n'um quarto onde só entrava o filho mais novo de Eng. Antes de deitarem-se, reclinaram-se em uma grande e dupla cadeira, expressamente feita para accommodal-os.

Eng fumava seu cachimbo até que lhe viesse o somno e então dizia: — « Vamo-nos » : porem Chang replicava: — « que não podia conciliar o somno porque seu irmão roncava muito e que o havia de matar para poder dormir. » A final iam para a cama e uma ou duas horas depois ouvia-se um chamar pelo outro.

Quando Eng despertou na manhã do dia 17, perguntou a seu filho: « como está teu tio Chang? ao que respondeu o rapaz está frio, está morto.

A' esta resposta, Eng entrou em grande estado de excitação e começou a gritar: — « Vou morrer! » Fez vêr a sua mulher que se achava extremamente mal, pois seus dias estavam contados.

Queixava-se de agonisante dor e perigo, especialmente nos membros.

A superficie do corpo achava-se coberta de um suor frio. A seu pedido sua mulher e filhos lhe fizeram, por espaço de uma hora, fricções nos braços e nas pernas, puxando-os e distendendo-os com esforço, feito o que elle caiu em profundo coma, no meio do qual succumbiu placidamente sem convulsões ou luta. Infelizmente a morte sobrevio antes da chegada Dr. Hellingsworth.

A causa de ambos não tem sido satisfatoriamente discutida.

Pensa o Dr. Allen que Chang morreu de uma apoplexia cerebral. Pelas pesquisas que procedeu-se em casa deste, foi levado a

crer que os symptomas dos órgãos respiratorios são pouco intensos para serem attribuidos a uma pneumonia.

A subitaneidade da morte: o atheroma geral das arterias e o facto de que houve previamente um ataque de paralyisia cerebral, tudo induz á crer ao Dr. Allen que a morte originou-se em uma affecção cerebral.

A respeito de Eng, pensa que seu fallecimento se pode explicar pelo *terror e pela commoção violenta do systema nervoso*, permanecendo clara a intelligencia até o momento do collapsus, que era provavelmente syncopal. Em apoio de hypothese, cita-se que a bexiga de Eng se achava repleta de urina depois da morte.

Quanto a nós, parece-nos razoavel esta explicação, pois, na verdade, a excitação exagerada, o suor frio e a perda dos sentidos, indicação de modo inequivoco o «terror» como causa proxima da morte.

Assentara que havia de morrer ao mesmo tempo que seu irmão, e como lhe faltasse na occasião a promessa do Dr. Hollingsworth, de o separar, o resultado foi que este auxilio fez-se esperar inutilmente.

A morte de Chang não pode ser tão facilmente explicada.

A theoria emittida pelo Dr. Allen—*de uma apoplexia cerebral*—, é plausivel, como o é igualmente a de uma *congestão pulmonar subita*, por paralyisia vascular.

Sua ultima queixa de oppressão no peito e de difficuldade do decubitus, levam-nos á esta conclusão. Já vimos que seu coração era muito enfraquecido; por tanto é facil acreditar que elle tinha de succumbir subitamente, sob a resistencia opposta por uma congestão dos vasos pulmonares.

Por muitos motivos seria vantajoso remover toda a duvida sobre a causa desta dupla morte, e, especialmente, ter notado se as lesões eram as mesmas ou diferentes, em ambos os individuos.

Provavelmente a injecção que foi praticada estorvou necessariamente esta pesquisa.

Voltemos ao topico do relatorio dos Dr. Pancoast e Allen, concernente ao laço connectivo pelos quaes os gemeos eram presos, e a cujo respeito tantas divergencias se apresentaram entre os versados em physica

Este laço, como deve se recordar o leitor, tinha 4 1/3 pollegadas de extensão; 7 1/2 pollegadas em circumferencia nos extremos que adheriam aos dous corpos.

São estas as dimensões tomadas em Londres quando os gêmeos ahí estiveram em 1860, porém observemos que o Dr. Pancoast dá para este laço 4 pollegadas de comprimento e 8 em circumferencia na parte media.

O laço era firme, forte, flexivel.

Quando nasceram, eram presos um ao outro pelo ja mencionado laço, ficando quasi face a face, porém pelo correr do tempo, já podiam ficar lado a lado, e quando eram moços o laço cedia tanto, que elles podiam deitar-se com os rostos desviados um do outro. Ainda ultimamente, podiam dormir hombro a hombro.

Na linha vertical mediana e na parte inferior do laço encostrava se uma só saliencia umbilical.

As opiniões que corriam neste paiz (Inglaterra) sobre a estrutura do laço, foram com precisão resumidas em nosso artigo de 1869.

O laço continha tecido cartilaginoso, dependente do appendix xiphoide e das ultimas costellas inferiores.

Na linha mediana verificou-se uma especie de articulação rudimental, entre as cartilagens, igualmente (como ja havia sido observado na infancia),—uma prominencia hernial na face inferior do laço, que, um esforço, como a tosse, fazia sentir distinctamente. A este respeito levantou-se uma hypothese de que era possível existir uma comunicação peritoneal atravez do « isthmo adhesivo. »

Que nenhum vaso importante existia no isthmo, a não serem os necessarios para a nutrição dessa parte anormal, acha-se evidenciado pela mais escrupulosa analyse sendo que nenhuma pulsação pôde ser alguma vez percebida. Alem do tecido peritoneal encontrado ainda outros existiam, isto é, o tecido areolar e o adiposo. Tambem se asseverou que o cordão umbilical se bifurcava no isthmo, porque comunicações vasculares por anastomose entre os dous irmãos eram extremamente pequenas, e que, se em algum tempo o isthmo contivesse qualquer expansão de um figado comum á cada gêmeo, as tracções e as pressões do laço continuadamente determinadas por diferentes circunstancias da vida, essa expansão hepatica, qualquer que fosse, teria sido redusida a muito menores dimensões. Não conhecemos o auctor do artigo da «Lancet» escripto ainda em vida dos gêmeos, e ao qual já nos referimos: mas o que podemos affiançar, em abono da verdade, visto nos acharmos ja de posse dos exames *post mortem*, é que esse artigo nos offerece a mais surpreendente prova

da exactidão a que tem chegado a arte do diagnostico, baseada nos principios da physica. Praticamente, como se verá pela continuação do relatorio de Pancoast e Allen, o diagnostico foi perfeito.

Depois de injectarem as arterias dos cadaveres dos gêmeos, estes dous medicos prolongaram as incisões em cada cadaver até a margem do isthmo, na frente. Então, o 1.º destes introduziu a mão na cavidade peritoneal de Eng e o mesmo fez em Chang o Dr. Allen. Assim levaram a exploração ao isthmo e impelleram os processos do peritoneo para a linha mediana do mesmo isthmo, até que os dedos exploradores de um e outro medico se encontrassem na porção inferior da linha mediana, porém com uma distincta dobra do peritoneo entre os dedos.

Isto demonstrou a um tempo—que os dous peritoneos se estendiam ao isthmo—apezar disso, eram completamente distinctos na linha mediana.

Um exame attento mostrou que do peritoneo de Chang, estendiam-se duas bolsas, uma na porção superior do laço, abaixo do appendix xiphoide, a outra na parte inferior do mesmo laço. A bolsa superior se dirigia do abdomen de Chang até o seu irmão, mas sem estabelecer continuidade com elle. A inferior immediatamente acima do umbigo, era sómente separada da pelle por uma delicada lamina de tecido, de modo que quando o dedo explorador, introduzido nella, movia-se, este movimento era percebido na pelle, na porção inferior do laço adhesivo. Esta bolsa inferior passava do abdomen de Chang atravez da facha e perdia-se nas dobras do ligamento suspensor do figado de Eng. Do abdomen deste tambem se estendia uma bolsa peritoneal atravez do isthmo. Ella achava-se situada entre as duas bolsas de Chang e perdia-se nos planos do ligamento suspensor deste individuo.

A proposito dos prolongamentos de que tratamos, o Dr. Allen observa que quando se pensa na significação do ligamento redondo a existencia destas duas bolsas faz crer que se acham occupando o logar das veias umbilicaes, por cujo motivo propõe-lhes o nome provisório de «bolsas umbilicaes». E, acreditando igualmente que a—bolsa superior—continua com o abdomen de Chang sómente, foi durante a vida fetal occupada pelo parenchyma hepatico, o qual pelos progressos da idade foi decrescendo até deixar um espaço vazio, da-lhe o nome de «bolsa hepatica». Foi tambem verifi-

cado que os appendices xiphoides de cada um avançavam um para outro, de modo que se encontravam na linha mediana do isthmo, mas sem formarem propriamente articulação. A facilidade de movimentos dos appendices ensiformes soldados por meio de fibro-cartilagens, deve ser attribuido á sua propria elasticidade. A cima da bolsa peritoneal de Eng, descobriu-se uma tira vascular. Introduzindo-se alguma injeção colorada na circulação da veia porta de Chang, o fluido corria, através dos vasos da parte superior da tira, dirigindo-se para o systema da veia de Eng. Levantando-se os retalhos das duas paredes anteriores do abdomen, divisava-se o conteúdo das hypogastricas correndo, em cada corpo, para a tira de que fallamos e indo perder-se para o lado do umbigo commum.

Nenhum meio havia de reconhecer se o cordão umbilical era duplo, isto é, se havia quatro arterias hypogastricas, e duas veias umbilicaes, ou, em uma palavra, se o cordão era simples.

A anatomia cirurgica da facha resume-se do modo seguinte: (Dr. Pancoast)—O isthmo é constituido pela pelle; pelo *facia* subjacente; pelas duas bolsas peritoneaes separadas; pela grande bolsa peritoneal; pelas anastomoses vasculares entre as duas circulações da veia porta dos gêmeos e os vestígios das arterias hypogastricas, na porção inferior do *isthmo*.

A' esta descripção o Dr. Allen accrescenta que os tecidos eram em Eng bem fornecidos de substancia adiposa, ao passo que em Chang condições oppostas se notavam.

O lado do isthmo pertencente a Eng era bem nutrido; o de Chang, mediocrementemente. Em Eng algumas fibras do musculo transverso formavam um plano bem definido com intervallo entre a cartilagem ensiforme e a base inferior do thorax.

Em Chang eram muito menos pronunciadas estas fibras.

Não instiremos sobre alguns pormenores relativos á structura anatomica, por isso que já apresentamos aos nossos leitores o que ha de mais importante e essencial nesta parte do relatorio.

Não deixa tambem de ser interessante a communicação feita ao «Philadelphia medical Times,» pelos medicos assistentes dos gêmeos, os quaes procuram provar que estas duas entidades eram physiologicamente distinctas:

«Elles eram differentes em fórma, em gostos, em disposições. Todas as suas funcções

physiologicas eram desempenhadas separadamente e sem nexo algum. O que aprazia ao paladar de Chang, era detestavel para o de Eng. Este era uma boa alma; Chang, irascivel e impertinente. As molestias de um não reflectiam sobre o outro, pois em quanto se manifestava febre em um, as pulsações do outro eram normaes. Não raro soffriam de ataques biliosos, porém nunca simultaneamente. Quando Chang entregava-se aos excessos dos alcoolicos, Eng nada soffria com isto, prova concludente de que não havia livre communicação entre os systemas circulatorios de ambos. No artigo da «Lancet» de 1869, as mesmas distincções physiologicas foram plenamente assignaladas.

Na manhã em que o articulista consultara o pulso delles, encontrou em Eng 96 e em Chang 99 pulsações por minuto, differença que ás vezes era muito mais pronunciada. Os traçados sphygmographicos, como já vimos, apresentavam sensiveis differenças em ambos, do mesmo modo que as urinas analysadas eram de qualidades distinctas, a de um delles sendo normal e de fraca densidade, a do outro, ao contrario, era muito mais densa e continha um deposito de acido urico.

Nenhuma questão em nossos dias tem sido com mais calor debatida do que a de saber se, durante a vida, poderiam elles ser separados sem perigo, por uma operação cirurgica. Alguns oppunham-se á ella, considerando-a como necessariamente fatal; outros, porém, de bom grado a praticariam se se lhes offerecesse occasião.

Varios planos foram para ella apresentados; o bisturi, o esmagador e a pressão gradual de uma ligadura, porem todos ficaram sem effeito, por quanto os dous irmãos, na verdade, não mostravam grande empenho pela desunião, salvo quando um motivo qualquer de desgosto os irritava.

Sendo já de nós conhecida a estrutura do *isthmo*, achamo-nos agora habilitados a julgar melhor do resultado de uma tal operação. Em face, pois, destas noções, nos inclinamos ao modo de ver d'aquelles que pugnavam em favor da operação, por serem mais rasoaveis. Nada havia anatomicamente que se oppuzesse á separação. Não ha duvida que devia ser uma operação perigosa, porém, com certesa, não mais que a da ovariectomia e bem opportuna seria, se fosse praticada na mocidade.

Mas este é o que se pode chamar «o lado moral da questão.»

Vimos como Eng succumbio de uma violen-

ta emoção, não duvidamos que se houvera sido praticada a operação em 1869, um ou ambos teriam perecido, a despeito das habéis manobras cirurgicas, em consequencia do inevitavel abalo moral pelo qual teriam de passar. Assim pensavam Syme, Fergusson, Warren e Mott, que estavam de accordo com Hollingsworth, cuja opinião era que—se estes irmãos tinham passado a maior parte da vida nessa prisão reciproca, mais prudente fora que chegassem ao fim della enlaçados quaes vieram á luz do dia.

Os dous irmãos Siameses foram por espaço de sessenta annos um verdadeiro phenomeno curioso no mundo.

Mas não vieram unicamente para satisfazerem ao espirito de curiosidade.

O psychologista, o physiologista, o cirurgião pratico do futuro, aprenderão na sua historia muitas lições uteis e, a medida que as forem colhendo n'esta fonte instructiva, recordação, acreditamol-o, com tanta gratidão quanta admiração, a paciencia e pericia dos dous habéis cirurgiões americanos, cujo bêm elaborado trabalho mencionamos largamente no decurso deste noticia.

*Dr. J. B. Bueno Mamoré*

## NOTICIARIO

*Uma epidemia de syphilis. (Relatorio do Sr. Badinet á academia de medicina de Paris.)*

—O estado geral da saude publica em Brives era excellente no decurso do anno de 1873, quando de repente se manifestaram accidentes insolitos em muitas mulheres recém-paridas, e nos filhos e mulheres e maridos d'algumas d'ellas. Consultados os medicos da cidade concluíram, depois de exame attento d'estes accidentes que elles eram de natureza syphilitica. Concebe-se a perturbação e a emoção dos habitantes perante um similhante diagnostico. Assuspeitas e as accusações surgiram de todos os lados. Os maridos accusam suas esposas, que os accusaram a elles por sua vez; a desordem reinou nas familias e em muitas se fallou de separação.

Foi então que alguns maridos notaram que muitas das mulheres inficionadas tinham tido no parto a mesma parteira, que ella andava doente de um dedo havia muito tempo, que tinha perdido o cabello e as sobrancel-

has e que tinha no rosto manchas e borbulhas.

Estes cinco maridos combinaram-se e fizeram uma queixa judicial da parteira, accusando-a de ter inficionado suas esposas, elles e seus filhos, alguns dos quaes tinham morrido.

A justiça começou immediatamente uma instrucção que fez descobrir que 15 mulheres tinham sido inficionadas, 9 maridos contaminados, assim como 10 crianças, das quaes 3 tinham morrido.

E estas cifras são abaixo da verdade, tendo muitas victimas preferido calarem-se para escaparem á vergonha e outras não conhecendo a natureza do mal que soffriam, graças á habilidade dos medicos que tinham conseguido, com um fim louvavel, encobrir o nome da doença, como se prova pela confidencia que ao Sr. Badinet fez um medico de Brives.

O relatorio do Sr. Badinet começa pela exposição dos accidentes e sua evolução nas mulheres doentes.

Durante os primeiros dias e as primeiras semanas que se seguiram ao parto, nada de anormal; mas algumas sentiram prurido nas partes sexuaes.

É isto quanto o Sr. Badinet pode dizer sobre os accidentes iniciaes porque não foi consultado no principio. Mas desde o segundo mez em umas, e no decurso do terceiro em outras, sobrevem accidentes secundarios, roseola, placas mucosas, cephalalgia, queda dos cabellos, das sobrancelhas etc. Estes mesmos accidentes se mostram nos maridos que tem relações com suas mulheres; o mesmo acontece com as crianças.

O Sr. Badinet foi encarregado pela justiça de verificar os factos em um relatorio medico legal; o que elle fez conscienciosamente. E em vista d'este relatorio a parteira foi condemnada, em sessão do tribunal de 27 de março ultimo, a dois annos de prisão e 50 francos de multa, como culpada de homicidio por imprudencia, de pancadas e feridas involuntarias e de exercicio illegal da medicina.

Que deploravel catastrophe! Quantas desordens, questões, accidentes terriveis, occasionou esta parteira, e quanto é grande a sua responsabilidade! Certamente o Sr. Badinet fez bém em declarar, como circumstancia attenuante, que ella tinha provavelmente contraído a syphilis em consequen-